

## **Fatores que predisõem a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem**

**Factors that predispose the occurrence of anxiety disorder and depression in nursing professionals**

**Factores que predisponen a la ocurrencia de trastorno de ansiedad y depresión en profesionales de enfermería**

Recebido: 18/11/2022 | Revisado: 28/11/2022 | Aceitado: 29/11/2022 | Publicado: 06/12/2022

**Maricélia Rubim da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1524-1301>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [maryceliarubens@gmail.com](mailto:maryceliarubens@gmail.com)

**Francisco Adalberto do Nascimento Paz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6697-1705>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [pazdalberto19@hotmail.com](mailto:pazdalberto19@hotmail.com)

### **Resumo**

As doenças psicológicas, como depressão, ansiedade, são desencadeadas por diversos fatores relacionados à alteração da saúde mental, interferindo não somente na qualidade de vida do profissional, mas tem ligação direta com a assistência prestada ao paciente. O estudo teve como objetivo identificar fatores que predisõem a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a pergunta norteadora seguiu a estratégia PICO: “Quais fatores predisõe a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem?” A busca na literatura ocorreu no Scientific Electronic Library Online, na Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde e na Base de Dados em Enfermagem. Sendo assim, foram incluídos artigos científicos que responderam à questão norteadora, que estivessem na língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas no período de 2018 a 2022. A análise de dados baseou-se na metodologia de Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo (2001). Conclui-se que entre os fatores que predisõem o sofrimento mental aos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia do COVID-19, as pesquisas destacaram a alta demanda de atendimento, os turnos exaustivos, a insuficiência de EPIs, os conflitos interpessoais nas equipes, o risco contínuo de adoecer e contaminar familiares, bem como o isolamento social, que fragilizou as redes de apoio desses profissionais. Além disso, a literatura apontou alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Ansiedade; COVID-19; Depressão; Enfermagem.

### **Abstract**

Psychological diseases, such as depression, anxiety, are triggered by several factors related to changes in mental health, interfering not only with the professional's quality of life, but also directly linked to the care provided to the patient. The study aimed to identify factors that predispose the occurrence of anxiety disorder and depression in Nursing professionals. This is an integrative literature review, in which the guiding question followed the PICO strategy: “What factors predispose the occurrence of anxiety disorder and depression in nursing professionals?” The literature search took place in the Scientific Electronic Library Online, in Latin American and Caribbean Health Literature and in the Nursing Database. Therefore, scientific articles were included that answered the guiding question, which were in Portuguese, available in full and free of charge in the selected databases from 2018 to 2022. Data analysis was based on the Thematic Content Analysis methodology proposed by Minayo (2001). It is concluded that among the factors that predisposed nursing workers to mental suffering during the COVID-19 pandemic, research highlighted the high demand for care, exhausting shifts, insufficient PPE, interpersonal conflicts in teams, the risk continuous illness and contamination of family members, as well as social isolation, which weakened the support networks of these professionals. In addition, the literature pointed to a high prevalence of symptoms of anxiety and depression among nursing professionals.

**Keywords:** Anxiety; COVID-19; Depression; Nursing.

### **Resumen**

Las enfermedades psicológicas, como la depresión y la ansiedad, son desencadenadas por diversos factores relacionados con alteraciones en la salud mental, interfiriendo no sólo en la calidad de vida del profesional, sino también directamente vinculadas al cuidado prestado al paciente. El estudio tuvo como objetivo identificar los

factores que predisponen a la ocurrencia del trastorno de ansiedad y depresión en profesionales de Enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la que la pregunta orientadora siguió la estrategia PICO: “¿Qué factores predisponen a la ocurrencia de trastorno de ansiedad y depresión en profesionales de enfermería?” La búsqueda bibliográfica se realizó en Scientific Electronic Library Online, en Latin American and Caribbean Health Literature y en Nursing Database. Por lo tanto, se incluyeron artículos científicos que respondieron a la pregunta guía, que estaban en portugués, disponibles en su totalidad y de forma gratuita en las bases de datos seleccionadas de 2018 a 2022. El análisis de los datos se basó en la metodología de Análisis de Contenido Temático propuesta por Minayo (2001). Se concluye que entre los factores que predispusieron a los trabajadores de enfermería al sufrimiento psíquico durante la pandemia de la COVID-19, las investigaciones destacaron la alta demanda de cuidados, los turnos agotadores, los EPI insuficientes, los conflictos interpersonales en los equipos, el riesgo de enfermedad continua y la contaminación de los familiares, así como el aislamiento social, que debilitó las redes de apoyo de estos profesionales. Además, la literatura señaló una alta prevalencia de síntomas de ansiedad y depresión entre los profesionales de enfermería.

**Palabras clave:** Ansiedad; COVID-19; Depresión; Enfermería.

## 1. Introdução

As doenças psicológicas, como depressão, ansiedade, mania, entre outros, são desencadeadas por diversos fatores relacionados à alteração da saúde mental como, alta exposição a mecanismos estressores (excesso de trabalho), traumas passados, mudanças relevantes na rotina diária ou até mesmo a perda de entes queridos (Santos et al., 2021).

Ansiedade é um sinal biológico que o organismo utiliza como proteção frente a uma ameaça. É uma emoção que é estimulada pela expectativa de um evento, real ou não, que possa ameaçar a conservação do organismo, onde a demonstração de ansiedade e estresse é considerada normal até o ponto de não provocar um sofrimento ao indivíduo, pois o sofrimento pode causar uma ansiedade patológica e resultar posteriormente nos chamados transtornos ansiosos (Santana & Bião, 2018).

O Brasil é o país com maior número de casos de ansiedade na população mundial, com 9,3% dos brasileiros adoecidos, segundo dados de 2017 (Who, 2017). Em 2020, o Ministério da Saúde publicou uma pesquisa sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população brasileira, na qual constatarem altos índices de transtornos como a ansiedade (86,5%), o estresse pós-traumático (45,5%) e a depressão grave a (16%) na população brasileira, sendo a análise de 17.491 pessoas com idade média de 38,3 anos e maioria do sexo feminino (Pagno, 2020).

De acordo com Duarte et al., (2012) os profissionais de enfermagem encontram-se mais propensos ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. No ano de 2020 este fato se intensificou durante a pandemia da COVID-19, e deu-se principalmente pelo medo da doença, o anseio por e conhecimento quanto aos sintomas e tratamento, o número alarmante de contaminados e de óbitos, ao excessivo de horas de trabalho, a sobrecarga de pacientes dentro de unidades hospitalares e até mesmo, o agravamento, muitas vezes repentino, de pacientes ao qual estavam aos seus cuidados.

Ressalta-se, que o desenvolvimento de transtornos mentais aos enfermeiros e a equipe, interfere não somente na qualidade de vida do profissional, mas tem ligação direta com a assistência prestada ao paciente, a realização de um cuidado humanizado e integral. Portanto, chamar a atenção para a gravidade dos riscos que corre, tanto no seu trabalho quanto na vida pessoal, em desenvolver transtornos mentais e que, muitas vezes é negligenciado, inclusive pelos próprios profissionais, é extremamente necessário (Humerez et al., 2020).

Conforme Barbosa et al. (2020) a depressão é uma das três doenças mais referidas pela enfermagem, os altos índices da doença e o aumento do risco para o suicídio, contrastam com o trabalho desempenhado por estes profissionais, de quem, geralmente, espera-se o cuidado, mas que também por outro lado, pode necessitar de assistência. Ambientes de trabalho insalubres, com condições precárias, somados à presença de conflitos internos e as exigências da instituição e familiares dos pacientes, maximizam nestes profissionais os sinais e sintomas de uma saúde mental fragilizada e acometida com o tempo.

Diante disso, a temática em estudo vem de um interesse em cooperar com conhecimento dos transtornos ansiosos e depressão em profissionais de enfermagem em busca de um diagnóstico e tratamento precoce. Nesse sentido esse estudo é de

suma importância para estimular o interesse de outras pessoas e a preocupação com esses profissionais que estão a todo tempo propícios a passar por situações de desequilíbrio emocional, sugestivos a desencadear transtornos psiquiátricos.

Essa pesquisa se desenvolveu baseando-se na seguinte questão: “Quais fatores predis põe a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem?”. Assim, o objetivo geral desse estudo foi identificar fatores que predis põem a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de Enfermagem. Já os objetivos específicos pautaram em apontar a prevalência de transtorno de ansiedade e depressão; e relacionar a pandemia de COVID-19 com o aumento de transtorno de ansiedade e depressão nos profissionais de Enfermagem.

## 2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Este método possibilita sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários (Mendes et al., 2008).

A Revisão Integrativa da Literatura é a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (Teixeira et al., 2013).

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

A questão norteadora dessa pesquisa é: Quais fatores predis põe a ocorrência de transtorno de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem?

A busca na literatura ocorreu de julho a outubro de 2022 na Biblioteca Eletrônica de Dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Base de Dados da *Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde* (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores controlados utilizados e listados pelos descritores de Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Ansiedade”, “Depressão”, “Enfermagem”. Os descritores foram cruzados meio do operador “AND”.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos científicos que responderam à questão norteadora, que estivessem na língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas no período de 2018 a 2022. Optou-se pela exclusão de editoriais, cartas ao editor, opinião de especialistas e reflexões.

A pergunta norteadora seguiu a estratégia PICO (Lockwood et al., 2017), e foi possível a identificação dos descritores controlados, seus sinônimos indexados na base Descritores em Ciências da Saúde (Decs), junto aos correspondentes indexados na Medical Subject Headings (Mesh-terms), e Emtree (Embase Subject Headings). Os descritores foram associados por operadores booleanos AND e OR para que fossem elaboradas estratégias de busca amplas e fidedignas à proposta deste estudo. Assim, os descritores foram extraídos a partir do Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** - Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICO e descritores controlados. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descrição	Termos para busca
<b>P</b>	<b>Enfermagem</b>	Enf Enfermagem;	"nurse"[MeSH Terms] OR nursing [Text Word]
<b>I</b>	<b>Sintomas de Ansiedade</b> <b>Depressão</b>	Ansiedade; Anxiety; Ansiedad; Anxiety Disorders; Transtornos de Ansiedad; Depressão; Depression	"anxiety" [MeSH Terms] OR anxiety [Text Word] "anxiety disorders" [MeSH Terms] OR anxiety disorders[Text Word]; "Depression" [MeSH Terms] OR Depression [Text Word];
<b>Co</b>	<b>Pandemia COVID – 19</b>	Doença por Coronavírus 19; COVID - 19	"sars-cov-2"[MeSH Terms] OR "COVID-19"[MeSH Terms] OR covid[Text Word]

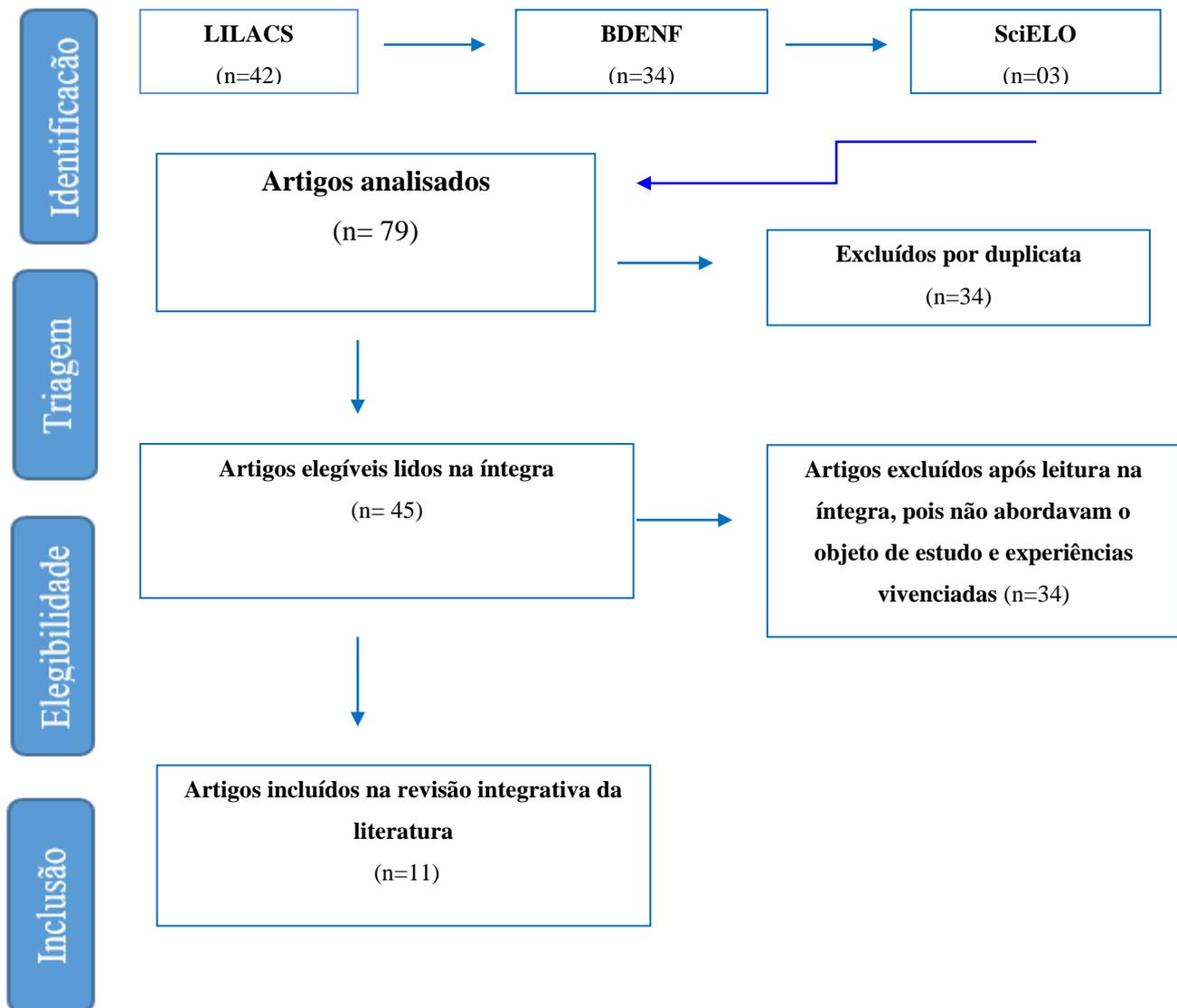
Fonte: DECs, MeSH.

O processo de análise dos estudos encontrados iniciou pela seleção de títulos, resumos e análise temática. Esse processo foi realizado por 2 pesquisadores, sendo uma discente e 1 doutor com experiência na temática. Para descrição do processo de busca e seleção, utilizou-se o fluxograma adaptado *Preferred ReportingItems for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (Mother et al., 2009). Para detalhar as informações pertinentes à busca: identificação, seleção/apreciação e artigos incluídos, será adotada figura fluxograma.

A partir da combinação dos descritores foram obtidos 172 estudos. Destes foram excluídos (93) artigos que não atenderem aos critérios prévios de inclusão, ou seja, artigos não se enquadram na temática, (17) que não estavam disponíveis na íntegra, (25) fora do período estabelecido para análise dos dados, (40) estavam disponíveis em outra língua, e por fim (11) artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa da literatura.

A Figura 1 apresenta o fluxograma concernente ao processo de seleção dos artigos que compõem este estudo:

**Figura 1** - Fluxograma de amostragem da revisão integrativa, Teresina, 2022.



Fonte: Pesquisa direta

A análise dos dados foi realizada mediante leitura minuciosa dos estudos na íntegra, a partir da qual foram extraídas as principais ideias de cada autor através de instrumento de fixamente elaborado pelos autores, considerando os resultados evidenciados e as conclusões de cada publicação componente da amostra. Para norteamento desse procedimento de análise adotou-se como referência a metodologia de Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo (2001), onde estão presentes três fases desse processo analítico: pré-análise (etapa de leitura superficial do conteúdo para identificar as principais ideias), exploração do material (fase de elaboração das categorias que irão compor a pesquisa) e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (interpretação dos resultados e comparação com a literatura).

Os estudos foram reunidos em 4 grupos, que permitiu avaliar os níveis de evidências, bem como identificar a necessidade de investigações futuras acerca da temática.

### 3. Resultados

A Tabela 1 abaixo contém informações pertinentes aos nove artigos selecionados, sendo apresentados a seguir: título do artigo, autores e ano de publicação, método da pesquisa e resultados, que apontam explicações relativas ao problema de pesquisa.

**Tabela 1** – Síntese dos estudos analisados. Teresina, 2022.

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Nível de Evidência</b>
<b>Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.</b>	Santos <i>et al.</i> , 2021	Estudo seccional do tipo web survey,	As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.	Nível III
<b>O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19</b>	Pereira <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa	Estudos mostraram o aumento da incidência de ansiedade, depressão, insônia e estresse nos profissionais da saúde, em especial os que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus.	Nível II
<b>Ansiedade e Depressão entre Profissionais de Enfermagem em UPA durante a Pandemia da COVID-19.</b>	Piffer; Schmid; Massuda Júnior, 2021	Estudo descritivo, correlaciona, tipo transversal	A HADS mostrou boa sensibilidade para avaliar sintomas de ansiedade e depressão, porém não evidenciou escores elevados no período da pandemia da COVID-19 nos respondentes.	Nível IV
<b>Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19.</b>	Cavalcante <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal, correlacional e quantitativo	Durante a fase inicial do surto de COVID-19 houve uma alta prevalência de transtornos mentais nos profissionais de assistência direta ao paciente e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse se manifestaram na maioria dos participantes de forma moderada e grave.	Nível IV
<b>Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar.</b>	Assis <i>et al.</i> , 2022	Estudo quantitativo e transversal.	A adoção de estratégias de enfrentamento dos fatores modificáveis deve ser considerada, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida desses profissionais.	Nível IV
<b>Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de Saúde.</b>	Souza <i>et al.</i> , 2022	Revisão bibliográfica	A saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia parecer ter sido comprometida, com impacto potencial à qualidade da assistência ao paciente.	Nível II
<b>Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.</b>	Ribeiro <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional, descritivo e transversal	Alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente da pandemia ou não. A situação requer acolhimento às demandas da saúde mental.	Nível IV
<b>Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19.</b>	Galon; Navarro; Gonçalves, 2021	Pesquisa qualitativa	A pandemia de COVID-19 intensificou a precarização do trabalho da enfermagem e o sofrimento mental dos profissionais, o que torna urgente a busca de melhorias nas condições de trabalho e de promoção da saúde, fundamentais	Nível III

			à proteção e à dignidade dos trabalhadores.	
<b>Transtorno de ansiedade desenvolvido durante a pandemia COVID-19 em equipe de enfermagem.</b>	Sandoval <i>et al.</i> , 2020	Estudo descritivo	A patologia de Ansiedade é primária e se não tratada pode desencadear outras doenças.	Nível III
<b>Sintomas de depressão em profissionais de Enfermagem durante a Pandemia de COVID-19.</b>	Ávila <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal e observacional	Os profissionais de enfermagem não apresentaram ou apresentaram sintomas leves de depressão.	Nível IV
<b>Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia.</b>	Miranda; Afonso, 2021	Revisão de literatura	Reflete sobre possíveis contribuições do modelo de gestão social para a melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros e a redução do estresse ocupacional.	Nível II

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observou-se, conforme a Tabela 1, que os anos de maior número de publicações foi o ano de 2021, com seis (06) artigos selecionados. Em seguida, destacou-se o ano de 2022 com dois (04) artigos selecionados e ano de 2020 com um (01) artigo selecionado.

Com relação à abordagem metodológica, a que predominou foi à transversal quantitativa com 4 artigos selecionados. Ressalta-se que a abordagem transversal diz respeito a conteúdos de caráter social, que devem ser incluídos não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo ministrado no interior das áreas estabelecidas.

Com relação ao nível de evidência dos estudos selecionados para essa revisão, quatro (05) se enquadra no nível IV que se trata de estudos de corte controle, três (03) se enquadra no nível III que são estudo de ensaios clínicos randomizados e outros três (03) artigos em nível II que se trata de revisão sistemática.

## 4. Discussão

Os resultados encontrados na análise dos artigos, a partir do levantamento bibliográfico, propiciaram a formação de categorias temáticas conforme a similaridade dos conteúdos:

### 4.1 Fatores que predisõem a ocorrência dos transtornos de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem na pandemia do COVID-19

De acordo com o estudo de Santos *et al.* (2021) o aparecimento de uma doença súbita com risco elevado de morte, levou a um grande aumento de pressão psicológica em profissionais de saúde e durante a pandemia houve o aumento da carga horária de trabalho, exaustão física, ausência de equipamento de proteção, alta transmissibilidade hospitalar e necessidade de tomadas de decisões eticamente difíceis sobre racionamento de cuidados que podem mitigar em seu bem-estar físico e mental.

Para Pereira *et al.* (2021) a presença de estressores específicos durante a pandemia de COVID-19, como o risco de se infectar e de infectar outras pessoas, o cuidado de parentes socialmente isolados em casa, preocupação com as condições de saúde física e mental dos colegas de trabalho, falta de apoio social, falta de comunicação, enfrentamento mal-adaptativo, falta de treinamentos resultaram em repercussões psicológicas foram os fatores de desencadearam a ansiedade nos profissionais de enfermagem.

Apesar de o trabalhador da enfermagem estar exposto a um ambiente de trabalho com situações estressantes, que exigem dele habilidade para seu enfrentamento e que podem gerar seu adoecimento físico e mental. O ambiente de trabalho, os processos organizacionais, a sobrecarga quantitativa, qualitativa, emocional e cognitiva à presença de sintomas depressivos e

de ansiedade em profissionais de saúde, dentre eles os profissionais da área de enfermagem, mesmo atuando em uma UPA, os respondentes, na sua maioria, reportaram um grau leve ansiedade e depressão (Santos et al., 2021).

Corroborando, Assis et al. (2022) destacou em seu estudo que as causas mais comuns dessas desordens emocionais em profissionais de enfermagem, surgiram devido a contextos adversos no ambiente de trabalho como: complexidade dos cuidados em saúde; falta de recursos humanos; sobrecarga de trabalho; necessidades de adaptação às constantes mudanças no tratamento e condução de cuidados aos pacientes; necessidade de lidar em maior frequência com o processo de morte e morrer; interações com pacientes e seus familiares e alternância de turnos de trabalhos.

Neste sentido, nas circunstâncias da COVID-19, os trabalhadores sofreram mudanças bruscas na rotina laboral, sejam elas públicas ou privadas, tendo que se adaptar às novas exigências e demandas de trabalho. Conforme o estudo de Souza et al. (2022) dentre as às novas exigências e demandas de trabalho pode-se destacar o redimensionamento e reestruturação de recursos humanos e materiais, elaboração e implementação de protocolos, entre outros. Os profissionais da saúde sofrem pressão para desenvolver produtividade e resultados, juntamente com o risco de infecção pelo vírus. Verificou-se que a enfermagem, além de sofrer com a sobrecarga de horas trabalhadas, falta de recursos e a desvalorização, ainda houve a existência do assédio moral, pois 90% dos profissionais de enfermagem são mulheres.

Os profissionais de enfermagem já apresentam enorme predisposição para sofrimento mental em situações cotidianas. No estudo de Ribeiro et al. (2022), a maioria dos participantes referiu haver se distanciado da família e dos amigos como forma de proteção e esse distanciamento pode impactar na saúde mental, considerando que o homem é um ser sociável e necessita relacionar-se com os outros para sua formação individual.

É importante frisar que a pandemia de COVID-19 exacerbou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil, pois houve aumento da demanda e da sobrecarga laboral, prejuízos nos horários de alimentação e descanso e diminuição do quadro de funcionários. Sendo assim, para os profissionais de saúde essas situações decorreram da falta de investimento em recursos humanos e dos afastamentos dos trabalhadores com suspeita ou contaminados pela doença. Em paralelo, o aumento da pressão por produtividade e a baixa adesão da população às medidas preventivas intensificaram a sobrecarga física e emocional (Galon et al., 2021).

Portanto, verificou-se o desgaste emocional diante das atividades laborais que a enfermagem exige. O conhecimento técnico científico de equipamentos de tecnologia avançada aliados ao conhecimento das ciências médicas e do campo em que o enfermeiro atua, em seu cotidiano poderá ser um fator estressor. A equipe onde ele está inserido é parte relevante para que sinais do estresse laboral sejam verificados (Miranda & Afonso, 2021).

O estudo de Sandoval et al. (2020) destaca que dentre o grupo de enfermeiros que trabalharam por longo período na “linha de frente”, observou um elevado grau de ansiedade, depressão, com sintomas de desespero, tristeza profunda, necessidade de isolamento social e crises constantes de choro, todavia, estes profissionais continuaram prestando assistência em níveis primários e secundários. Toda a sobrecarga durante a pandemia, desencadeou para o processo de adoecimento mental destes profissionais.

#### **4.2 Prevalência de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem na pandemia do COVID-19**

A pressão de cuidar dos pacientes se intensificou no cenário de um vírus com transmissão humano-humano e sem tratamento específico para salvar vidas, além disso, os profissionais de enfermagem estavam constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo. Observou-se como fatores associados à ansiedade moderadamente severa ou severa, ser pardo (RP=1,23; p=0,048), trabalhar em vínculo empregatício privado (RP=1,70; p<0,001) ou ter vínculo público e privado (RP=1,68; p<0,001), ter sintomas de Síndrome de Burnout (RP=2,07; p<0,001), ser profissional de serviços sem estrutura para a pandemia (RP=2,12; p<0,001) ou maior impacto (RP=1,75; p=0,012). Os fatores associados à menor

prevalência de ansiedade moderadamente severa ou severa foram realizar atividades mente-corpo (RP=0,46; p=0,003) e ter o hábito de conversar com amigos e familiares (RP=0,74; p=0,003) (Santos *et al.*, 2021).

No estudo de Pereira *et al.* (2021) apontou a prevalência de ansiedade de 23,2%. Ademais, houve uma prevalência combinada de 20,92% para homens e 29,06% para mulheres. Em grupos de médicos e enfermeiras, a prevalência foi de 21,33% e 25,80%. Em relação à gravidade da ansiedade, 17,93% relataram ansiedade leve e 6,88% moderada/grave. Diante aos dados, observa-se que é de suma importância destacar também que entre os trabalhadores de saúde da linha de frente, 43% apresentam sintomas de ansiedade.

De acordo com o estudo de Piffer *et al.*, (2021) observa-se que houve uma ocorrência elevada de participantes com escores abaixo de oito, tanto para ansiedade como para depressão para a maioria dos profissionais. Ainda assim, foram identificados trabalhadores que reportaram um grau leve (16,7%), moderado (13,3%) e severo (3,3%) para ansiedade e um grau leve (13,3%) para depressão, sugerindo a necessidade de atenção, por parte da equipe responsável pela saúde ocupacional na unidade pesquisada, para com estes profissionais.

O estudo realizado por Cavalcante *et al.* (2022) evidenciou que os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de saúde avaliados a partir da escala DASS-21 apresentou um alfa Cronbach de 0,94. Uma proporção considerável de participantes apresentou sintoma de depressão (59 [52,68%]; p<0,001), ansiedade (64 [57,14%]; p<0,001) e estresse (88 [78,57%]; p<0,05). Além disso, observou-se ainda que entre os profissionais que apresentaram alteração nas subescalas do DASS-21, aproximadamente 1/3 apresentou o nível de gravidade de depressão e ansiedade de moderada a severa, e foi constatado em 52,68% dos participantes o nível de estresse de moderado a severo.

Conforme o estudo de Assis *et al.* (2022) a prevalência de estresse, ansiedade e depressão encontrada nos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar, foi de 56,66%, 49,61% e 47,02%, respectivamente. Quanto à severidade das desordens emocionais, identificamos que mais de 50% dos profissionais apresentaram níveis normal e baixo das três desordens emocionais investigadas. Neste sentido, é de suma relevância destacar o impacto que a alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão pode causar no sistema de saúde, pois pode acarretar na taxa de absenteísmo, a qual pode comprometer tanto a segurança do paciente como a nível organizacional, predispondo à perda de qualidade da gestão e de recursos financeiros para a instituição.

Ribeiro *et al.* (2022) ressalta em seu estudo, alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, tanto nos que atuavam na linha de frente da pandemia de COVID-19 quanto nos que trabalhavam nos demais setores. Os profissionais que não estavam na linha de frente apresentaram menor chance de ter depressão. Esse fato pode ser justificado devido aos profissionais da linha de frente estarem diante de maior risco de infecção do vírus, da sensação de impotência em face de uma doença permeada pela incerteza, e do sofrimento físico e psíquico diante das mortes ocorridas no decorrer da oferta de cuidados.

De acordo o estudo de Ávila *et al.* (2021) com a média do escore geral de sintomas de depressão encontrada localiza-se próxima ao ponto de corte referente aos sintomas moderados de depressão e detectou que aproximadamente 38,6% dos participantes apresentavam sintomas moderados e graves, além da possível existência de sofrimento psicológico. Ainda, houve relação entre perda de controle emocional-comportamental, depressão, ansiedade, distresse e bem-estar com a variável sexo, indicando que mulheres enfermeiras apresentavam níveis mais baixos de saúde mental do que os homens. Conforme os autores, o aumento da procura pelos serviços de saúde durante a pandemia influenciou negativamente no trabalho dos profissionais de saúde. Assim, em consonância com os dados, pesquisa com 2.707 profissionais identificou o cansaço ou exaustão relacionada ao trabalho em 51,4% deles, com associação à exposição à COVID-19.

## 5. Conclusão

No cenário da pandemia do COVID-19, os enfermeiros além de atuarem em sua profissão com um aumento de carga horária, enfrentaram o cansaço diário e condições de trabalho em que foram realizadas sem condições de salubridade, falta dos equipamentos de proteção individual, e ausência de circunstância que possa lhes transmitir segurança no desempenho da função laboral, colaboram na formação de um conjunto de elementos propícios para o desenvolvimento da ansiedade.

O cuidado dos profissionais de enfermagem perante a chegada da pandemia ocorreu em grande parte na chamada linha de frente, quando recebiam os pacientes em estado crítico consequência da doença. Portanto, o cenário existia incertezas para toda população, e os profissionais precisam prestar assistência de qualidade, apesar de se tratar de um vírus de alta periculosidade à saúde e aqui ressalta-se a importância do trabalho da equipe de enfermagem.

Diante dos resultados encontrados neste estudo, conclui-se que entre os fatores que predispôs o sofrimento mental aos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia do COVID-19, as pesquisas destacaram a alta demanda de atendimento, os turnos exaustivos, a insuficiência de EPIs, os conflitos interpessoais nas equipes, o risco contínuo de adoecer e contaminar familiares, bem como o isolamento social, que fragilizou as redes de apoio desses profissionais.

Além disso, a literatura aponta alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, independentemente de estes estarem na linha de frente da pandemia de COVID-19 ou não, tendo prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em ambos os sexos. Neste sentido, é importante promover estratégias de suporte emocional, melhorias nas condições de trabalho e prevenção do adoecimento mental podem ser utilizadas para amenizar os impactos da pandemia da Covid-19 nos profissionais de enfermagem.

## Referências

- Assis, B. B. et al. (2022). Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Bras Enferm.* 75(3):e20210263.
- Ávila, F. M. V. P. et al. (2021). Sintomas de depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm.* 26:e76442.
- Barbosa, K. K. S. et al. (2020). Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. *Rev Enferm UFSM.* 2(3):515-522.
- Cavalcante, F. L. N. F. et al. (2022). Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. *Rev. port. enferm. saúde mental.* 27:6-20.
- Duarte, M. L. C., Silva, D. G. & Bagatini, M. M. C. (2021). Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. *Rev. Gaúcha Enferm.* 42:e20200140.
- Humerez, D. C., Ohl, R. I. B. & Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem.* 25(74115):1-10.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm.* 17(4):758-64.
- Galon, T., Navarro, V. L. & Gonçalves, A. M. S. (2022). Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Bras Saude Ocup.* 47(2): 1-9.
- Miranda, A. R. O. & Afonso, M. L. M. (2021). Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development.* 7(4):34979-35000.
- Organização Pan Americana de Saúde. (OPAS) Brasil. (2020). *Dia Mundial da Saúde: OMS e parceiros pedem investimentos urgentes em profissionais de enfermagem.* <https://www.paho.org/pt/news/7-4-2020-amid-covid-19-pandemic-new-who-report-urges-greater-investments-nursing-workforce>.
- Pagno, M. Ministério da Saúde. (2020). *Resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia.* <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>.
- Pereira, A. C. C. et al. (2021). O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review.* 4(2):4094-4110.
- Piffer, L., Schmidt, M. L. G. & Massuda Júnior, J. (2021). Ansiedade e Depressão entre profissionais de Enfermagem em UPA durante a Pandemia da Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde.* 13(3):173-185.

Ribeiro, C. L. et al. (2022). Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. *Escola Anna Nery*. 26:e20220041.

Sandoval, L. B. et al. (2021). Transtorno de ansiedade desenvolvido durante a pandemia COVID-19 em equipe de enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(6):29225-29245.

Santos, K. M. R. et al. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*. 25:e20200370.

Santana, C. C. & Bião, M. A. S. (2018). Eficácia do neurofeedback no tratamento da ansiedade patológica e transtornos ansiosos: revisão sistemática da literatura. *Psic., Saúde & Doenças*. 19(2):234-242.

Souza, A. V. et al. (2022). Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de Saúde. *REVISA*. 1(2):173-81.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Integrative review: whats it? How to do it? *Einstein*. 8(1):102-6.

Teixeira, E. et al. (2013). Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. *Rev Enferm UFPI*. 2(spe):3-7.